

## **A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

Jéssica Beatriz Lima Diniz Oliveira<sup>1</sup>, João Pedro Donna Milanezi<sup>2</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>2</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>2</sup>, Gerlane Zemke<sup>2</sup>, Cristielli Rosa e Silva<sup>2</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>1</sup>, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Juazeiro do Norte

<sup>2</sup> Espaço de Escrita Científica da Enfermagem – Escola Superior de Ciências Santa Casa de Misericórdia de Vitória

### **RESUMO**

A sexualidade na terceira idade abrange alguns aspectos que não está ligada somente ao ato sexual, mas também nas várias formas de sentimentos, demonstrações de afeto e carinho. Os idosos carregam consigo as vivências de uma vida e a sexualidade permanece em seu interior. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade na terceira idade. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa realizado no município de Juazeiro do Norte, tendo como lócus o Centro de Referência do Idoso (CRI). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada contendo perguntas norteadoras sobre a sexualidade na terceira idade. Nesse contexto foi possível evidenciar que o conhecimento dos idosos sobre essa temática ainda é bastante limitado, o que interfere na qualidade de vida sexual dos mesmos. Diante do exposto, torna-se imprescindível que sejam criadas estratégias para abordar a sexualidade na terceira idade de forma clara, acessível e que desvende medos e tabus ainda existentes entre a população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Sexualidade.

## **INTRODUÇÃO**

A população brasileira vem envelhecendo, como pode ser observado pela transição demográfica e pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fecundidade. A soma desses dois fatores resulta no envelhecimento global com as pessoas vivendo mais, e ao mesmo tempo em que a taxa de natalidade diminui (MASCHIO et al., 2011).

A qualidade de vida engloba o domínio da percepção individual sobre a sexualidade, uma variável complexa por sua multidimensionalidade. A sexualidade pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifesta-se nas relações sociais através da corporeidade, o sexo por si é apenas uma das demonstrações de amor e carinho (UCHÔA et al., 2016).

Observa-se que principalmente após o desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual, o uso de prótese para disfunção erétil para os homens e reposição hormonal para as mulheres, tornaram-se cada vez mais ativos sexualmente. A importância deste avanço veio na tentativa de promover qualidade de vida e uma vida sexual ativa na terceira idade. No entanto, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para os idosos não acompanhou o ritmo desta evolução, levando assim um grande problema a saúde pública (MASCHIO et al., 2011).

Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não têm como prática, em consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e a prática sexual das pessoas idosas. Por essa razão, muitas vezes deixa-se de abordar o usuário sobre sexualidade, o que não permite a prevenção de agravos comuns nessa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispáurenia, o uso inadequado de certos medicamentos e a prevenção da AIDS, não efetivando, deste modo, a promoção da saúde dessas pessoas, no sentido de garantir melhor qualidade de vida e bem-estar (CUNHA et al., 2015).

Diante da complexidade do tema abordado justifica-se a relevância deste estudo, pois a sexualidade humana é indispensável para a totalidade da vida em qualquer ciclo. Tal compreensão pode fortalecer os profissionais que cuidam, preparando-os para um processo reflexivo que direcione ações pautadas nas representações dos sujeitos, um cuidado que acolhe as necessidades e peculiaridades desses idosos na promoção de melhor qualidade de vida.

O presente estudo teve como objetivo analisar percepção de idosos de um centro de referência na cidade de Juazeiro do Norte sobre a sexualidade na terceira idade.

## **MÉTODO**

Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a setembro de 2017, desenvolvida no município de Juazeiro do Norte.

O cenário do estudo foi desenvolvido no Centro de Referência do Idoso (CRI) de Juazeiro do Norte. Participaram da pesquisa 18 idosos cadastrados na unidade. Considerando o seguinte critério de inclusão: idosos acima de 60 anos e menores de 80.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista, a qual contém questões norteadoras subjetivas que abordam o objeto de estudo, previamente estabelecido.

A análise dos dados aconteceu mediante a técnica de Bardin. O estudo buscou atender aos requisitos e normas cumpridos as exigências formais disposta na resolução 466/12 e sua complementar 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta fase do estudo se caracteriza pela identificação e análise dos resultados, momento em que os mesmos serão analisados. Segundo informações adquiridas representadas através de tabela e categorização dos dados.

**Dados sócio demográficos relacionado aos Idosos TABELA 01-** Dados sócio demográficos.

VARIAVÉIS	Nº	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	7	38,9%
Feminino	11	61,1%
<b>IDADE</b>		
60 a 70	12	66,7%
71 a 79	6	33,3%
<b>RENDA</b>		
Até 1 salário	10	55,6%
Maior que 1 salário	8	44,4%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	2	11,1%
Casado	7	38,9%
Viúvo	6	33,3%
Divorciado	3	16,7%
<b>ESCOLARIDADE</b>		
1º Grau completo	9	50%
1º Grau incompleto	7	38,9%
Analfabeto	2	11,1%

**TOTAL DE 11 100% PARTICIPANTES**

---

**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

A pesquisa foi realizada com dezoito idosos no Centro de Referência do Idoso (CRI) do município de Juazeiro do Norte. Sendo que a maioria do sexo feminino (61,1%) e idade de 60 a 70 anos (66,7%). A respeito da escolaridade 50% estudaram até o 1º Grau completo (Ensino Fundamental). Visto que a maior parte da população estudada são casados (38,9%) o estudo se tornou de grande relevância por aprestar experiência vivenciadas no dia a dia.

**Dados definidores da pesquisa Categoria 1: Conceito de sexualidade.**

Segundo dados coletados na entrevista, observou-se um conhecimento deficiente sobre a definição de sexualidade, como também uma timidez ao se falar sobre o assunto em questão. Para muitos a sexualidade está relacionada somente ao ato sexual.

*“É uma coisa que existe desde do começo do mundo, é fazer sexo, mas que seja concedido só em casamento” (IDOSO 7). “É fazer sexo, a gente não foi preparado, não tá acostumado a falar disso. Mas toda mulher saudável tem vontade” (risos) (IDOSO 14).*

*“Esses velhos são tudo tarados. Eu acho a coisa mais feia esses velhos e velhas que ficam de safadezas. É um nojo” (IDOSO 17).*

*“É ideal pra todos nós, serve até para a saúde. Envolve todas as coisas” (IDOSO 4).*

Existem vários obstáculos ao se falar sobre a sexualidade na terceira idade, uns dos diversos motivos estão relacionados à religião, que por sua vez tem uma visão restrita a prática da sexualidade em idosos, os mesmos quando demonstram algum sentimento ou prática de carinho diante da sociedade, por sua vez são tratados como pecadores e poderão ser nomeados por diversos adjetivos pejorativos como por exemplo “pervertidos ou depravados” (UCHÔA et al., 2016).

A sexualidade faz parte do nosso ser. Ela não é apenas expressão do corpo biológico, não é apenas resultado do corpo glandular. Ela é a expressão do ser que deseja, que escolhe, que ama, que se comunica com o mundo e com o outro. No entanto, a sociedade desconsidera que as mudanças que ocorrem com o processo de envelhecer não impedem que os idosos vivenciem sua sexualidade como parte de um processo natural (CASTRO et al., 2013).

O ser humano tem sua personalidade definida ao longo da vida, e tem como uma das características, a sexualidade, que não está resumida definitivamente ao ato sexual, mas também na sua variedade de demonstração de carinho, afeto, intimidade e amor (MORAES et al., 2011).

## **Categoria 2: Vivência da sexualidade na terceira idade.**

Quando questionado sobre a vivência da sexualidade, os resultados apontam que dentre as principais dificuldades estão a falta de afeto, diminuição do libido, a falta de conhecimento relacionado ao sexo na terceira idade e o preconceito por parte da maioria dos idosos. “Mudou porque piorou e muito. A minha vivencia não é boa, não gosto dessas coisas” (IDOSO 9).

*“Sim, muda muito minha fia. Antes a gente aguentava as coisas sabe?! Mas agora não é assim, só que continua bom”. (IDOSO 10). [...] “A gente enfraquece mais um pouquinho, que dá a diferença, mesmo trocando de mulher. Hoje eu não tenho*

*aquele ritmo de trinta anos de idade, hoje eu to com 63, já cai um pouco. To bem, mesmo mais fraco” (IDOSO 11).*

*“Muda muita coisa, por que a gente fica velho e a vontade não é a mesma” (IDOSO 13).*

*“Houve um pouco de mudança, diminui a vontade de estar tendo relações com o marido, não é como era antes. Casei muito nova, naquela época não podia escolher marido” (IDOSO 18).*

De acordo com cada vivência, particularidade, crenças e normas são atribuídas ao longo da vida, o modo com o qual as pessoas envelhecerão pode ser interpretado de forma diferente, podendo acarretar dificuldades em encarar alguns aspectos e assuntos tratados nesse processo, como a sexualidade que diante a sociedade ainda é um verdadeiro tabu (ARDUINI et al., 2013). Na perspectiva de que a sexualidade é uma continuação da existência do indivíduo e mesmo que haja diminuição da prática sexual ou mesmo que os idosos internalizem os estereótipos negativos quanto a sua sexualidade, a temática em questão deve ser abordada nos contextos dos serviços de saúde, utilizando-se da educação em saúde como intermédio para construção de novos conceitos sobre a sexualidade dos mais velhos (ALENCAR et al., 2016).

## **Categoria 3: Tecnologia farmacológica e não farmacológica relacionado à sexualidade.**

A maioria dos idosos apesar de não ter o costume nem conhecimento sobre todas as técnicas relacionadas a sexualidade, alguns afirmam que utiliza métodos que melhoram a vida sexual, confirmando assim as hipóteses dos autores mencionados no estudo.

*“O médico passou um eletro do coração e eu fiz, como não deu nada, aí ele passou um comprimido pra eu tomar toda vez que eu fosse namorar pra ajudar” [...] (IDOSO 5).*

*“Eu não uso não, mas o marido as vezes usa, só que dar uma reação e a gente prefere não usar por conta disso. Medo sabe?! Dele sentir alguma coisa” (IDOSO 14).*

*“Não pra mim, ainda não. Mas a mulher chegou lá com um negócio que melhorou. Acho que é uma pomada” (IDOSO 10).*

*“Passaram uma vez um gel. Eu comprei na farmácia, para melhorar na hora de ter relação” (IDOSO 16).*

*“Se fosse preciso eu tinha acesso, mas agora, o que eu utilizava pra melhorar era uma camisola diferente, um batom” (IDOSO 6).*

Os tratamentos psicosssexuais vão desde a simples educação sexual, através de uma melhor comunicação entre os parceiros como também a combinação com a farmacoterapia (MELNIK et al., 2011).

Os recentes progressos da indústria farmacêutica e da medicina estão permitindo o prolongamento da vida sexual ativa, em associação com a desmistificação do sexo, vulneráveis na terceira idade (LAZZAROTTO et al., 2008).

Existem alguns agentes farmacológicos orais eficazes disponíveis, estes incluem os inibidores de fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), sildenafil, tadalafil e vardenafil. Outros tratamentos físicos, como dispositivos de vácuo, drogas intracavernosas, próteses penianas já existem no mercado, entretanto são menos utilizados devido à dificuldade em adesão e efeitos colaterais que os mesmos podem provocar (MCMAHON, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se através do estudo ao analisar a percepção do idoso sobre a sexualidade na terceira idade de que a definição desses idosos são bastante limitadas e antigas. Falar sobre sexo entre os idosos ainda é motivo de vergonha e constrangimento para muitos, o que dificulta a busca de informação e a superação de obstáculos para ter uma vida sexual ativa na terceira idade.

Evidenciou-se segundo as falas dos idosos que as mudanças relacionadas à sexualidade estão ligadas a diminuição da libido, a autonomia de escolha do ato sexual, como também ao acesso as técnicas farmacológicas e não farmacológicas que vão desde a uma autoestima elevada como uso de uma camisola, como também a utilização de comprimidos e lubrificantes, proporcionando assim, uma continuidade sexual satisfatória ou mesmo prazerosa.

Todavia, os fatos analisados permitem a necessidade de trabalhar de forma mais clara a temática da sexualidade na terceira idade, para que haja o entendimento correto acerca de todos os pontos desse assunto. Dessa forma será possível desmistificar os tabus e preconceitos que ainda existem, proporcionando uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Exercício da Sexualidade em Pessoas Idosas e os Fatores Relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 19(5):861-869. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/180998232016019.160028>.

ARDUINI, J. B.; SANTOS, A. S. A Percepção do Homem Idoso Sobre Sexualidade e AIDS. **Rev. enferm.** Rio de Janeiro, jul/set; 21(3):379-83. 2013.

BRASIL. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União.** 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso: 18 mai. 2017.

CUNHA, L.M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.4, p. 894-906, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150069>

CASTRO, S.de F.F. et al. Sexualidade na terceira idade-a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v.7, n.10, p. 5907-5914, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12216> Acesso em 20/11/2017.

LAZZAROTTO, A. R.; KRAMER, A. S.; HÄDRICH, M.; TONIN, M.; CAPUTO, P.; SRINZ, E. O Conhecimento de HIV/ AIDS na Terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. **Ciênc. Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro. 13(6):1833-40. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na Terceira Idade: Medidas de Prevenção para Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.** Rio Grande do Sul: Porto Alegre. set; 32(3):583-9. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>.

MCMAHON, C. G. Erectile Dysfunction. **Internal Medicine Journal.** 44, 2014. DOI: 10.1111/imj.12325

MELNIK, T.; ALTHOF, S.; ATALLAH, A. N.; PUGA, M. E.; GLINA, S.; RIERA, R. Psychosocial Interventions for Premature Ejaculation. **Cochrane Database Syst Ver.** Estados Unidos. Aug 10;(8): CD008195. 2011. DOI: 10.1002/14651858.CD008195.pub2.

MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A. S. R.; SILVA, R. C. C.; SANTIAGO, L. M. M. FREITAS, C. A. S. L. Companheirismo e Sexualidade de Casais na Melhor Idade: Cuidando do Casal Idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 14(4):787-798, 2011..

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W.

M. T. M.; SOARES, S. C. S. A Sexualidade Sob o Olhar da Pessoa Idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 19(6): 939-949. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.